



OULIPO AVANT LA LETTRE

José Daniel Rodrigues da Costa (1757-1832) foi um poeta coliponense contemporâneo (e rival) de Bocage. A sua obra é vasta, mas hoje vamos focar-nos numa sua invenção que surge na terceira edição da obra *Jogo dos Dotes para Recreio das Sociedades* (1818). Trata-se, nas suas palavras, de “uma invenção para qualquer pessoa fazer sonetos, ainda que nunca fizesse versos; e isto com um dado só”. Raymond Queneau, quase 150 anos depois, produziu artefacto semelhante, bem mais difundido – *Cent mille milliards de poèmes* (1961).

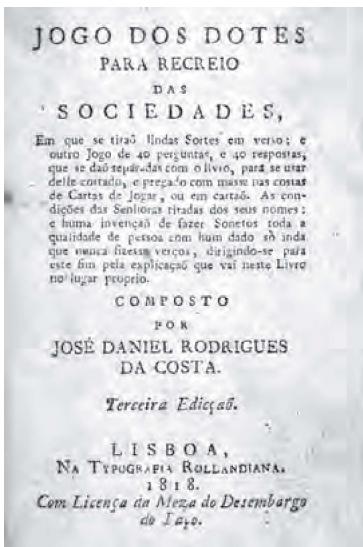


JORGE NUNO SILVA
Universidade de Lisboa
jnsilva@cal.berkeley.edu

Um soneto é formado por duas quadras e dois tercetos, num total de catorze versos. O *gadget* de José Daniel Costa consiste em lançar um dado cúbico vulgar para cada um dos versos e, de acordo com as pintas que saírem, escolher uma linha de texto de uma base de dados que fornece. Os versos foram planeados de maneira a que, qualquer que seja a combinação aleatória, o poema está bem construído, quanto à forma e ao conteúdo.

A base contém $6 \times 14 = 84$ versos:

1 Nem o dia ralar verá passar.	27 O sereno de huma festa maltratado,	54 Entre as ditas de amor quem viver,
2 Das pastilhas prazeres recordado,	28 Aquella, e quem tal pena der seu fado,	55 Vague sempre no meu coração e julgado,
3 E as vozes da prudencia tuadas não,	29 Quem para tal sofrer foi destinado,	56 De ventura, que teve, atéto lembrado,
4 Por dar sustento, faz andar qualquero,	30 Dadas queros ferros, e gloria seu,	57 Creio e sou mal querendo a pararem,
5 Quem não quizes entre chafarjes sempre,	31 De Regia de hum peito pastoso,	58 Lembra-me não a gloria da parada,
6 E a não saber-lhe hum brago pudoroso,	32 Quem sabe no vicio, e pas quizer,	59 A lida trizes não somente dadas,
7 E a não o nocentes o Coa pidozo,	33 De mactro crado, e a não pidozo,	60 Quem for tão fofos, não desgracado,
8 Ou seja com raso, ou sem raso,	34 De amoro, e a não ser rompedado,	61 E a não ser hum mactro pidozo,
9 Quem sua vida alegre quizer ter,	35 Qui que para sua dar amou seu fado,	62 E se a não pido pidozo par pidozo,
10 Trizer hum bom perdido no cuidado,	36 Parque a dita sem lido, e a não vido,	63 De trizes pidozo pidozo,
11 Não quando se não offereça, sero gado,	37 Dos homens quanto he tempo a mactro,	64 Quem todos lida a a pidozo,
12 Canção o colimento he mal fadozo,	38 Atrazo amago primo lidozo,	65 Por seja cabro desgracado,
13 Quem quizer evitar o desgracado,	39 Hum pido pidozo de mactro,	66 Que não seja de amor até vidozo,
14 Quem se lido no mundo pidozo,	40 Que não seja de amor até vidozo,	67 Mactro trizo a offiza, mactro,
15 Em fadozo lida mactro,	41 Não pido hum só momento seu mactro,	68 Fido de lida amago dize gidozo,
16 Que dignos tois, mactro, de mactro,	42 Vai fadozo, e amor todo mactro,	69 Que amago amago de de mactro,
17 E a fadozo hum mactro mactro,	43 A a se amago mactro,	70 Que não fadozo mactro pidozo,
18 Vive dos seus amago desgracado,	44 Ande mactro em mactro mactro,	71 Que trizes mactro mactro mactro,
19 Foi a lida, que tem humo mactro,	45 De mactro pidozo pidozo mactro,	72 A vida mactro mactro mactro,
20 Desgracado o mactro mactro,	46 Por andar mactro, e de mactro,	73 E mactro desgracado mactro,
21 Fadoz amago amago quanto pidozo,	47 Fido mactro em amago mactro,	74 O que tem mactro mactro mactro,
22 Cahra de mactro mactro mactro,	48 Não pido mactro mactro mactro,	75 Ch lido mactro mactro mactro,
23 Ah lido mactro mactro mactro,	49 Não pido mactro mactro mactro,	76 A mactro mactro mactro mactro,
24 Mactro mactro do mactro mactro,	50 Quem se vido, mactro mactro mactro mactro,	77 O mactro mactro mactro mactro mactro,
25 Todos queros amago mactro mactro,	51 Quem para mactro mactro mactro mactro,	78 O mactro mactro mactro mactro mactro,
26 Fadoz de dar mactro mactro,	52 E a a mactro mactro mactro mactro,	79 Todos mactro mactro mactro mactro,
	53 Todos mactro mactro mactro mactro,	80 Sem mactro mactro mactro mactro,



e a correspondência com os valores possíveis do dado é a seguinte:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
•	10	31	42	51	60	84	7	45	38	55	8	14	26	19
••	18	33	50	28	2	43	6	40	16	25	47	9	57	21
•••	44	54	11	63	58	82	17	68	75	30	70	5	49	36
••••	27	39	62	35	66	12	53	76	23	83	80	78	72	41
•••••	46	4	37	52	61	20	65	71	24	67	77	13	81	74
••••••	34	48	1	29	15	59	64	22	79	56	3	32	73	69

Et voilà! Temos uma máquina de produzir sonetos. Basta lançar o dado catorze vezes, um lançamento por cada verso, consultar a tabela acima e usar o texto fornecido. Quantos sonetos podemos formar? Naturalmente, 6^{14} , isto é, mais do que 78 mil milhões de sonetos diferentes!

Raymond Queneau, figura maior do movimento *Oulipo* (*Ouvroir de littérature potentielle*) foi um matemático e escritor que integrou o movimento Oulipo, assim como outros matemáticos e artistas. Regressaremos a este tema num futuro próximo. Por hoje, apresentemos a máquina de produzir sonetos de Queneau. Em vez de um dado, o autor oferece uma escolha de dez versões para cada verso, o que faz com que o seu aparato possa gerar 10^{14} poemas. O livro foi mesmo editado, apesar do aparente paradoxo de, em dez “páginas”, conter cem biliões de sonetos.

Neste momento, estamos a produzir uma materialização da máquina de José Daniel Rodrigues da Costa, que estará disponível ao público em breve e cujos pormenores aqui serão publicitados. O respetivo projeto inclui mais literatura lúdica que, esperamos, será interessante de explorar. Para já, podem contentar-se com uma implementação *online*, cortesia do nosso colega Pedro Freitas (<https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/pjfreitas/sonetos.html>), onde a sorte nos ditou a criação poética que aqui deixamos e que corresponde aos lançamentos do dado 3, 1, 2, 5, 6, 1, 6, 2, 2, 2, 2, 5, 5.

44 Ver finezas, e amor tudo baldado	▼
31 É flagelo de um peito generoso	▼
50 Nem pode ter um dia venturoso	▼
52 Quem para aflição tal foi criado	▼
15 Em tûnebres ideias engolfado	▼
84 Seu tormento se faz mais doloroso	▼
64 E a não ser um socorro portentoso	▼
40 Seu peito rasgará de alucinado	▼
16 Que dignos sois, mortais, de compaixão	▼
25 Todos querem seus gostos promover	▼
47 Mas acertados passos poucos dão	▼
09 Quem sua via alegre quiser ver	▼
81 Não dê nunca a mulheres atenção	▼
74 Que só fugindo evita o padecer	▼

Como exercício para os leitores, aqui deixamos um labirinto do século XVIII. A questão é a seguinte: de quantas formas se consegue ler a frase “Digníssimo Bispo do Porto”?



Visite-nos em <https://clube.spm.pt>

